

# Técnicas de cultivo do antúrio (*Anthurium andraeanum*)

## Growing techniques on *Anthurium andraeanum*

PEDRO CALDARI JUNIOR<sup>1</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Natural da América tropical, o antúrio comercialmente cultivado para venda como planta de vaso ou na forma de flor cortada, integra atualmente o seletivo grupo de plantas de alto valor agregado. Isso significa que seu cultivo envolve e necessita da utilização e aplicação de modernas técnicas de manejo de ambiente e uso de insumos de alta qualidade e eficiência. É cultivado em várias regiões do globo, sendo a Holanda o maior pólo de produção e também de comercialização.

No Brasil o cultivo comercial está concentrado no estado de São Paulo, nas regiões de Holambra, Atibaia e Vale do Ribeira. Alguns outros estados brasileiros mostram início de atividade de maior expressão, podendo ser citados os estados de Pernambuco, Ceará e Bahia, que além do mercado doméstico focam em trabalhos de exportação.

É uma cultura muito valorizada na Comunidade Européia, Japão e Estados Unidos, o que deixa evidente para os produtores brasileiros que o seu cultivo pode ser direcionado para esses mercados. Portanto torna-se primordial que estudos elaborados sobre seu cultivo bem como o planejamento e controle da produção sejam orientados para a qualidade e produtividade.

A adoção de modernas técnicas de cultivo bem como utilização de material genético adequado, proporcionam, ao produtor comercial maiores chances de conquistar o mercado consumidor e se manter na atividade de forma sustentável do ponto de vista econômico.

### 2. ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO

No Brasil o cultivo do antúrio é feito nas mais diversas estruturas de produção, desde cul-

tivos com baixa adoção de tecnologia até estruturas totalmente climatizadas.

Por se tratar de planta tropical, de origem da floresta tropical quente, úmida e sombreada, o antúrio necessita de ambiente de cultivo artificial que mais se aproxime à sua região de origem. Para que se possa portanto, atender a essas exigências edafo-climáticas, utiliza-se de estruturas de produção como telados ou viveiros, bem como estufas climatizadas ou não, com filmes e telas plásticas para proteção e sombreamento. Inclui-se aí a utilização de sistemas de irrigação, substratos e fertilizantes para acelerar o ritmo de crescimento da planta.

A forma mais comum de estrutura encontrada é a estrutura metálica ou de madeira, com cobertura de filmes plásticos e telas de sombreamento. Em regiões sem probabilidade de baixas temperaturas é possível o cultivo apenas com a utilização de telas de sombreamento (figura 1),

estruturas estas mais conhecidas como telados ou viveiros. Para o cultivo de antúrio é amplamente difundida a utilização de malhas negras de 65% a 80% de cobertura de superfície, dependendo da região onde a produção está localizada.

#### Dimensões

(V) Vão	6,40m / 7,00m / 8,00m
(M) Módulo	3,00m / 4,50m
(H) Altura	3,00m a 5,00m

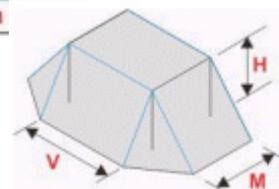


Figura 1. Esquema de viveiro telado (cortesia Florida Estufas Agrícolas)

Também podem ser utilizadas malhas térmicas ou termorefletoras (figura 2), que além de redução da incidência de luz (sombreamento),

<sup>1</sup> Eng. Agr. MSc. AGROTOTAL Insumos Agrícolas – Caixa postal 235 Cep 13825-000, Holambra,SP.

proporciona a redução da temperatura durante o verão, reduzindo o estresse térmico e hídrico no cultivo. As malhas recomendadas desse material para o cultivo do antúrio são 60 ou 70% de superfície coberta.

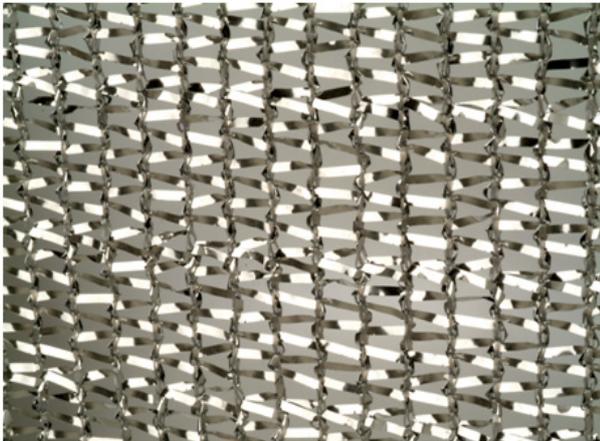


Figura 2. Detalhe de malha termorefletora para cobertura de cultivos (cortesia Solpack Ltda.)

Outra forma de estrutura encontrada é a estrutura metálica ou de madeira (comumente chamadas de estufas), com cobertura de filmes plásticos e telas de sombreamento (figura 3), aplicadas no interior, ou então sobre a estrutura na forma de sombreamento externo. É mais utilizada e recomenda essa opção em regiões com baixas temperaturas durante o inverno, pois o antúrio sofre severos danos quando as temperaturas permanecem abaixo dos 13°C, estruturas estas mais conhecidas como telados ou viveiros. Para o sombreamento pode-se utilizar malhas negras de 50% e de 65% de cobertura de superfície, sendo a primeira recomendada quando o filme de cobertura utilizado é do tipo leitoso e a segunda quando utilizam-se filme transparentes ou difusores de luz.

Dimensões	
(V) Vão	6,40m / 7,00m / 8,00m
(M) Módulo	3,66m / 4,00m / 4,50m
(H) Altura	3,00m a 5,00m

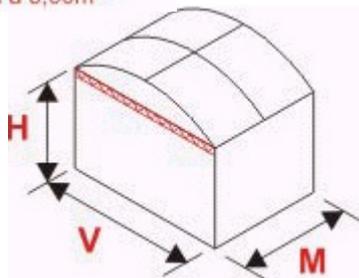


Figura 3. Esquema de estrutura metálica utilizada em cultivo de antúrio (cortesia Flórida Estufas Agrícolas)

Também podem ser utilizadas malhas térmicas ou termorefletoras (figura 2), que além de redução da incidência de luz (sombreamento), proporcionam a redução da temperatura durante o verão, reduzindo o estresse térmico e hídrico no cultivo. As malhas recomendadas desse material para o cultivo do antúrio são 50, 60 ou 70% de superfície coberta, sendo que a primeira utilizada quando se utiliza filme leitoso na cobertura da estufa e as demais com filmes transparentes ou difusores.

### 3. SUBSTRATOS

Plantas de antúrio normalmente são encontradas na natureza crescendo sobre rochas, material orgânico em decomposição (troncos, ramos, montes de folhas) e também apoiadas em troncos de árvores da floresta, ou seja, com características de epifitismo. Dessa forma o substrato é utilizado pelas plantas de antúrio fundamentalmente como suporte de suas raízes, evidenciando assim a principal característica a ser priorizada quando na definição de um substrato para o cultivo comercial: a aeração. De forma prática deve-se respeitar que para um bom desenvolvimento de plantas de antúrio, o substrato deve ter entre 40 e 60% de seu volume composto por poros, fornecendo uma ótima aeração.

Os substratos mais utilizados em cultivos comerciais e disponíveis comercialmente no Brasil são a fibra de côco do tipo “chips” (tanto para cultivos de plantas de vaso como flores de corte), perlita do tipo médio (inerte), espuma fenólica (para cultivos de flores cortadas) e substratos orgânicos à base de misturas vegetais e casca de pinus (este devendo obedecer a aeração adequada para a cultura). Do ponto de vista de melhor adequação à cultura a fibra de côco vem cada vez mais firmando como a melhor opção, além de ser oriundo de uma fonte natural e renovável.

Uma vez definido o substrato, o cultivo de flores em vaso tem como padrão a utilização de potes plásticos, e o cultivo de antúrio como flor cortada pode além de vasos, ser conduzido em camas ou canteiros, elevados ou não.

### 4. SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO

Os sistemas de irrigação comumente utilizados são a aspersão, a microaspersão e gotejamento ou então a combinação desses sistemas. Como a planta de antúrio requer um ambiente com umidade relativa acima de 60% para um bom desenvolvimento e qualidade comercial, os melhores resultados são obtidos com aspersão ou microaspersão, mas deve-se levar em conta o tipo de substrato utilizado, bem como a sanidade da produção, pois a doença mais severa e limitante da cultura é causada por uma bactéria (*Xanthomonas campestris* pv. *diefenbachie*), e como é sabido um ambiente quente e úmido torna-se ideal não só para o antúrio mas também para esse patógeno.

### 5. NUTRIÇÃO

O antúrio é uma cultura muito rústica, mas a partir do momento em que se objetiva cultivo comercial eficiente e rentável, deve-se atentar no fornecimento de adubação equilibrada e adequada. Além do nitrogênio, fósforo e potássio, o elemento muito requerido e fundamental para a cultura é o cálcio, envolvido principalmente na qualidade da inflorescência.

Como sugestão de fertirrigação tanto para antúrio de vaso como de corte, e utilizando como

substrato base a fibra de côco tipo “chips” ou fibrosa, temos como opção a utilização de fertilizantes formulados de alta performance e bem como a utilização de bioestimulantes contendo amino ácidos disponíveis. A utilização de amino ácidos tanto via foliar como na fertirrigação em antúrio, proporciona ótimos resultados qualitativos e quantitativos no florescimento, bem como rápido desenvolvimento vegetativo.

Um esquema adequado de nutrição pode ser visualizado no quadro abaixo.

Quadro 1. Fertirrigação e nutrição do Antúrio (cortesia Valagro/Agrototal)

FASE	FERTIRRIGAÇÃO		FOLIAR		
TRANSPLANTE	VIV A (3l/1000l) quirzenal	Formulado 13-40-13 (1 Kg/1000l) 2x semana	Kendal (200ml/100l) 1x semana	Plantafol 30-10-10 (150g/100l) 1 x semana	Megafol (200ml/100l) 1 x semana
CRESCIMENTO	VIV A (3l/1000l) quirzenal	Formulado 17-06-18 (1 Kg/1000l) 2x semana	Kendal (200ml/100l) 1x semana	Megafol (200ml/100l) 1 x semana	Calbit C (150ml/100l) 1x semana
FLORAÇÃO	Formulado 17-06-18 (1 Kg/1000l) 2x semana	Ferro quelatizado EDDHA (5g/1000l) semanal	Kendal (200ml/100l) 1x semana	Calbit C (150ml/100l) 1 x semana	Megafol (200ml/100l) 1 x semana

Para um bom desenvolvimento do antúrio recomenda-se ajustar a condutividade elétrica da solução entre 0,8 e 1,0 mS/cm. O ph do substrato deve ser mantido entre 4,8 e 5,5.